



AaZ LER MELHOR
SABER MAIS

Programa AaZ

Textos de apoio

COMPREENSÃO NA LEITURA

28

A influência da linguagem oral
na compreensão da leitura



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO

A influência da linguagem oral na compreensão da leitura: compreensão oral vs. vocabulário, consciência sintáctica e consciência morfológica

Qual é a melhor forma de caracterizar a influência da linguagem oral na compreensão da leitura: a partir da compreensão oral, ou do vocabulário, da consciência sintáctica e da consciência morfológica? Metsala et al. (2021) analisaram estas questões no artigo «What is the best way to characterise the contributions of oral language to reading comprehension: listening comprehension or individual oral language skills?», publicado na revista Journal of Research in Reading.

Linguagem oral e compreensão da leitura: conceptualização

A linguagem oral desempenha, indubitavelmente, um papel fundamental na compreensão da leitura. Porém, não se sabe qual é a melhor forma de caracterizar esse papel nos modelos teóricos sobre a compreensão da leitura: se a partir da compreensão oral, ou das capacidades individuais de linguagem, especificamente, do vocabulário, da consciência sintáctica e da consciência morfológica.

Modelos como a Perspectiva Simples da Leitura (Gough & Tunmer, 1986) e a Estrutura dos Sistemas de Leitura (Stafura & Perfetti, 2014) diferem, significativamente, na forma como caracterizam a influência da linguagem oral na compreensão da leitura. A Perspectiva Simples da Leitura postula que a compreensão resulta de duas competências fundamentais: a descodificação, definida como a capacidade de ler palavras escritas com exactidão; e a compreensão linguística, que consiste na capacidade de compreender a linguagem oral. Embora este modelo seja o que mais se destaca na literatura, há quem o considere simplista e incompleto. A literatura tem destacado a importância de os modelos sobre a compreensão da leitura analisarem as capacidades envolvidas na compreensão linguística e delimitá-las no contexto da leitura, o que, segundo Metsala et al. (2021), pode exigir capacidades que não as de compreensão oral. Além disso, diversos investigadores têm referido que a compreensão da leitura pode, na verdade, depender mais das capacidades metalinguísticas do que da compreensão oral, o que não parece estar de acordo com a Perspectiva Simples da Leitura.

A Estrutura dos Sistemas de Leitura constitui, segundo a literatura, um modelo alternativo sobre a compreensão da leitura. De acordo com este modelo, há três domínios da linguagem envolvidos na compreensão: o vocabulário, a consciência sintáctica (capacidade de reflectir, identificar e manipular a ordem das palavras de uma frase) e a consciência morfológica (capacidade de reflectir, identificar e manipular a estrutura morfológica das palavras). Este modelo representa, segundo Metsala et al. (2021), um modelo mais complexo no que à caracterização da influência da linguagem oral na compreensão diz respeito. Enquanto a Perspectiva Simples da Leitura caracteriza a influência da linguagem oral na compreensão da leitura a partir da compreensão oral, a Estrutura Simples da Leitura conceptualiza essa influência a partir de capacidades individuais, especificamente, a partir do vocabulário, da consciência sintáctica e da consciência morfológica.

O estudo de Metsala e colaboradores

Metsala *et al.* (2021) estudaram a influência das capacidades individuais de linguagem na compreensão da leitura. Os investigadores analisaram, especificamente, se o vocabulário, a consciência sintáctica e a consciência morfológica influenciam, directamente, a compreensão da leitura.

Para tentar responder a esta questão, Metsala *et al.* (2021) desenvolveram um estudo longitudinal, no qual participaram alunos do 2.º e 3.º ano de escolaridade de uma escola primária localizada no leste do Canadá. Os alunos foram avaliados em três momentos distintos: em Novembro (Momento 1); em Maio (Momento 2); e em Abril do ano seguinte (Momento 3). No Momento 1 e 2, foram avaliados 116 alunos e, no Momento 3, 87 alunos. Os alunos foram avaliados em leitura de palavras, compreensão da leitura, compreensão oral, vocabulário, consciência sintáctica e consciência morfológica. Apenas a avaliação da compreensão da leitura foi realizada em grupo.

Metsala *et al.* (2021) verificaram que:

1. as capacidades individuais de linguagem predizem, significativamente, a compreensão da leitura.
2. a consciência sintáctica e a consciência morfológica parecem desempenhar um papel mais importante na compreensão do que o vocabulário. O vocabulário foi a única capacidade que não influenciou, directamente, a compreensão da leitura.

De acordo com os investigadores, os resultados confirmam a importância das capacidades individuais de linguagem na compreensão da leitura, comprovada anteriormente por diversos estudos. Os resultados mostram, especificamente, que a compreensão de texto pode estar mais dependente do domínio de capacidades metalinguísticas do que da capacidade de compreensão oral, o que vai ao encontro dos modelos que descrevem a influência das capacidades individuais de linguagem oral na compreensão de texto, como a Estrutura dos Sistemas de Leitura.

Principais conclusões e implicações

1. O desenvolvimento da compreensão da leitura dos alunos mais novos é significativamente influenciado pelas capacidades individuais de linguagem oral, principalmente pela consciência sintáctica e morfológica.
2. O vocabulário, a consciência sintáctica e a consciência morfológica devem ser ensinadas, explicitamente, na sala de aula.

Escrito por: Soraia Araújo e João Lopes.

Referência bibliográfica: Metsala, J. L., Sparks, E., David, M., Conrad, N., & Deacon, S. H. (2021). What is the best way to characterise the contributions of oral language to reading comprehension: Listening comprehension or individual oral language skills? *Journal of Research in Reading*, 1-20.



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO